

BÁRBARA MILANO

[...] dos modos de existência como produção artística e tem como base as relações e suas reverberações, sejam nos projetos pessoais ou em parcerias com outros artistas.

A pesquisa se desdobra por linguagens múltiplas, que se encontram no processo de criação e construção dos trabalhos,

sejam secreções, como sangue;

sejam ações: do corpo como ato;

objetos; ou fotografia-ritual.

Formando linguagem registro de minhas experiências de deslocamento e imersão.

A performance é a pulsão do corpo revelada. E aparece como movimento vital do percurso. Chamo o que faço de práticas híbridas para cura... Despida, como "o Xamã coberto de peles & andrógino"



Ph: Bruno Leão

Bárbara Milano | PELOS [como ser mulher?] | 2021 | modos de existências / o corpo como ato | Desde 2013

Artista residente do programa PIVÔ PESQUISA em 2021, Bárbara Milano, a partir da vivência de deixar crescer seus pêlos faciais - produz a obra acima: PELOS [como ser mulher?] - modos de existência / o corpo como ato. O trabalho traz reflexão sobre identidade, atravessada pelo processo de isolamento social decorrente da crise sanitária por Covid-19 que se inicia em 2020.

A liberdade escassa, o ar rarefeito da cidade, o espaço que não deve ser ocupado: rua.

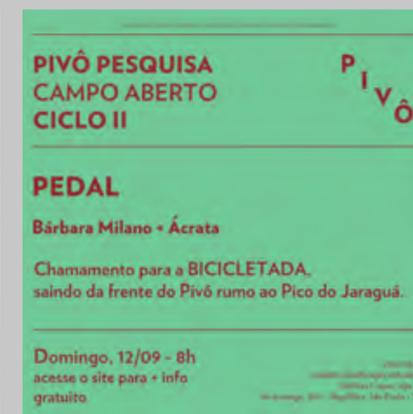
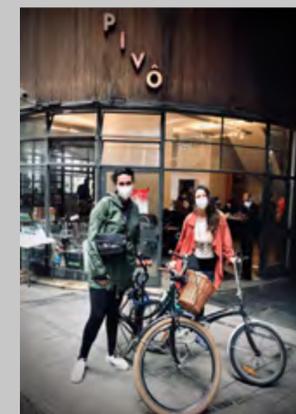
Desenvolvendo percursos sobre duas rodas: movimento: CICLO CURA.

No ateliê, a artista busca pensar sua própria trajetória permitindo-se exercícios diversos: convesas, escrita, pintura, lambe-lambe.

Para a pesquisa, convida o ativista Ácrata, com quem mapeia o movimento de produção orgânica de alimentos no perímetro urbano de São Paulo. E, realiza como fechamento, a pedalada, do espaço Pivô (Edifício Copan, centro da cidade) até o Pico do Jaraguá (Terra Ingígena Guarani).

Para acessar o conteúdo produzido durante o processo:

<https://www.pivo.org.br/blog/barbara-milano-ciclo-cura/>



Bárbara Milano | CICLO CURA | 2021 | Residência PIVÔ PESQUISA sob curadoria de Catarina Duncan | São Paulo-SP





Da convivência e troca, a realização desse trabalho (em 2017), cujas fotos, são produto da entrega e busca de conexão com essa cultura milenar e sua cosmovisão ancestral. Os trabalhos rituais foram fotografados sob efeito conduzido da ayuasca, rapé, sananga e kambo - modos de cura tradicionais do povo Huni Kuin (PANO). Como aprofundamento deste processo, foi realizada a pesquisa de Mestrado em Artes pelo PPGA do Instituto de Artes da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: >>> FOTOGRAFIA-RITUAL <<<, orientada pela Prof. Dra. Rosangella Leote, e co-orietada pelo Prof. Dr. Casé Angatu Xukuru Tupinambá; foi defendida em outubro de 2022 e seu texto indicado para publicação. Para acessar: <https://www.barbaramilano.art/fotografia-ritual>



Artigo / Foto-Ensaio publicado DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2022.185779>

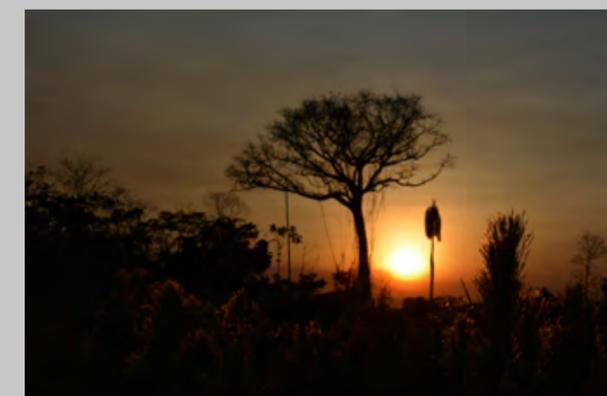




Ph: Denis Kopylov

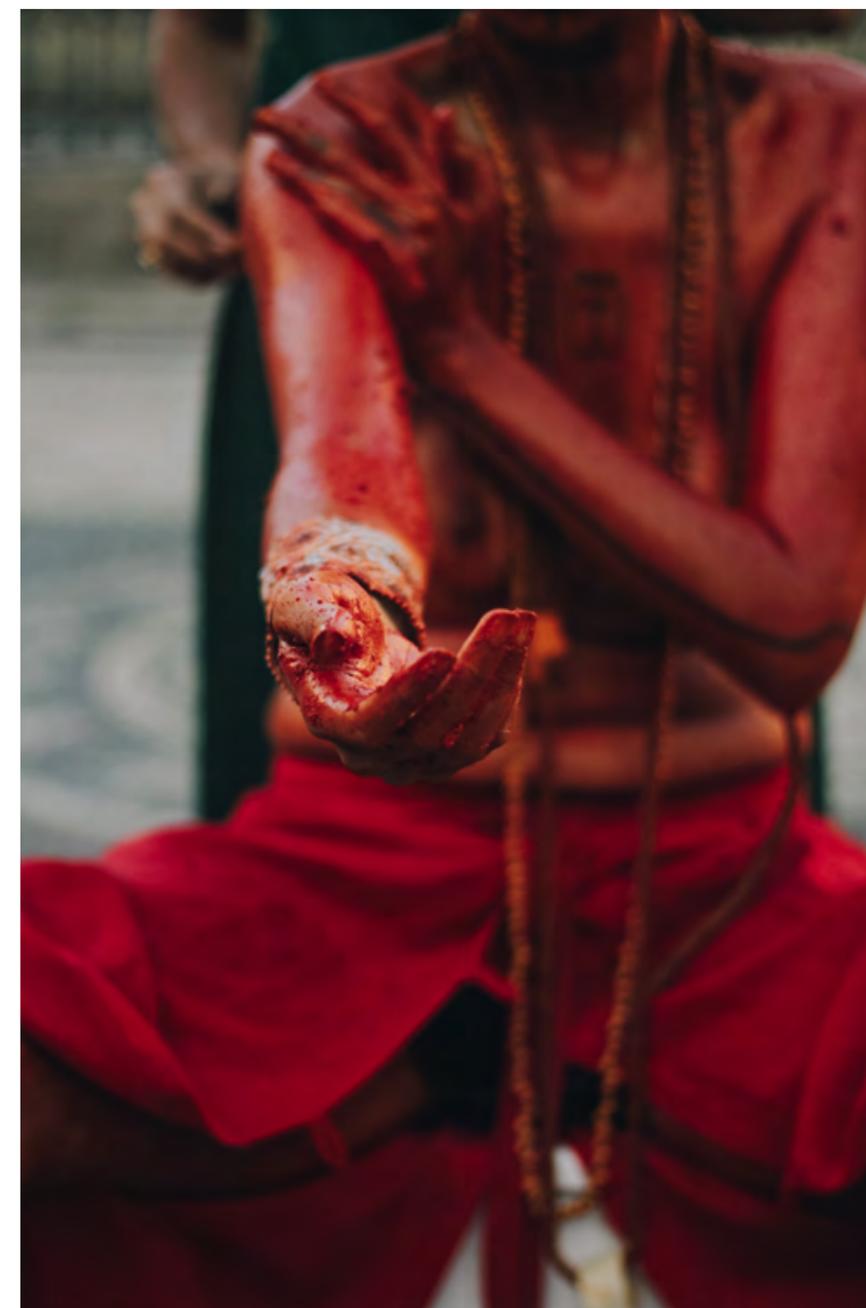
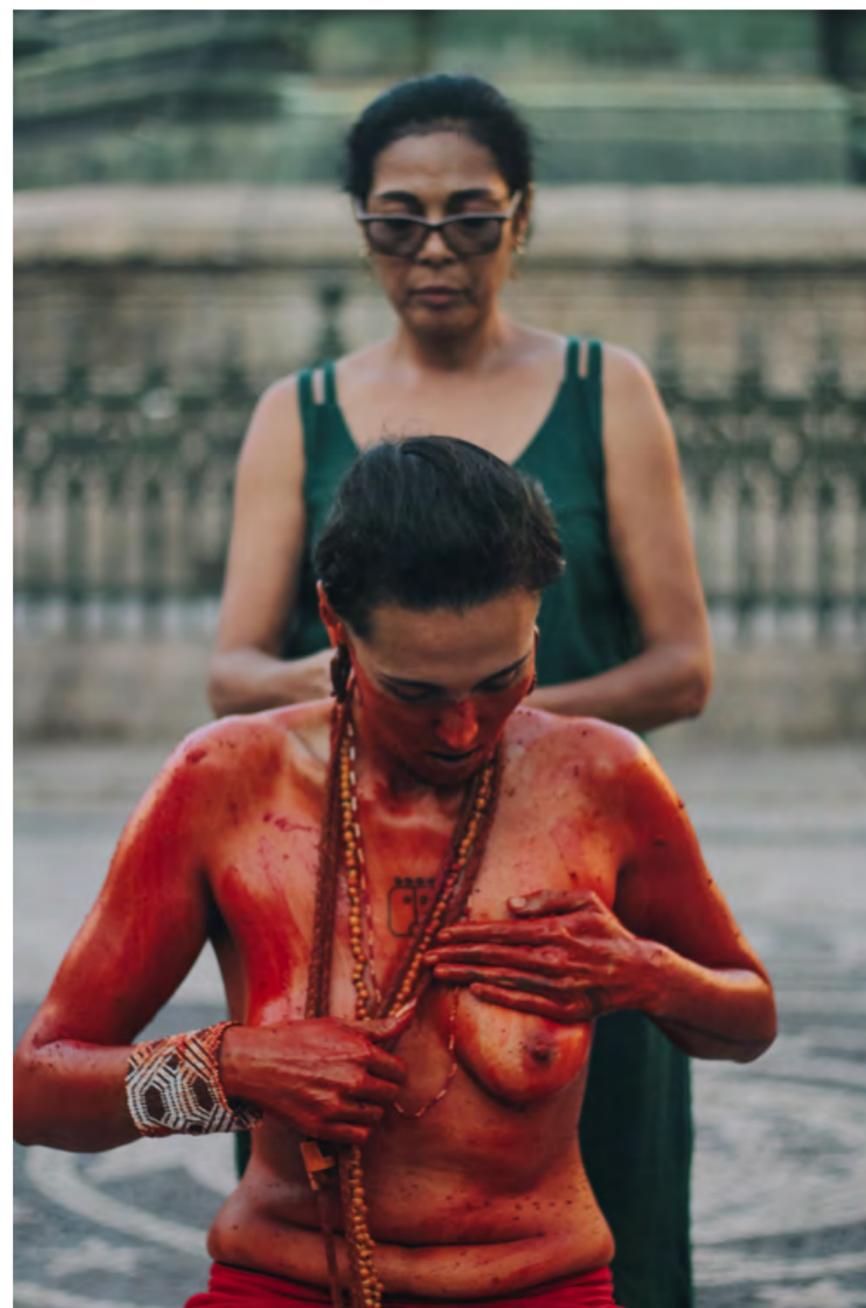
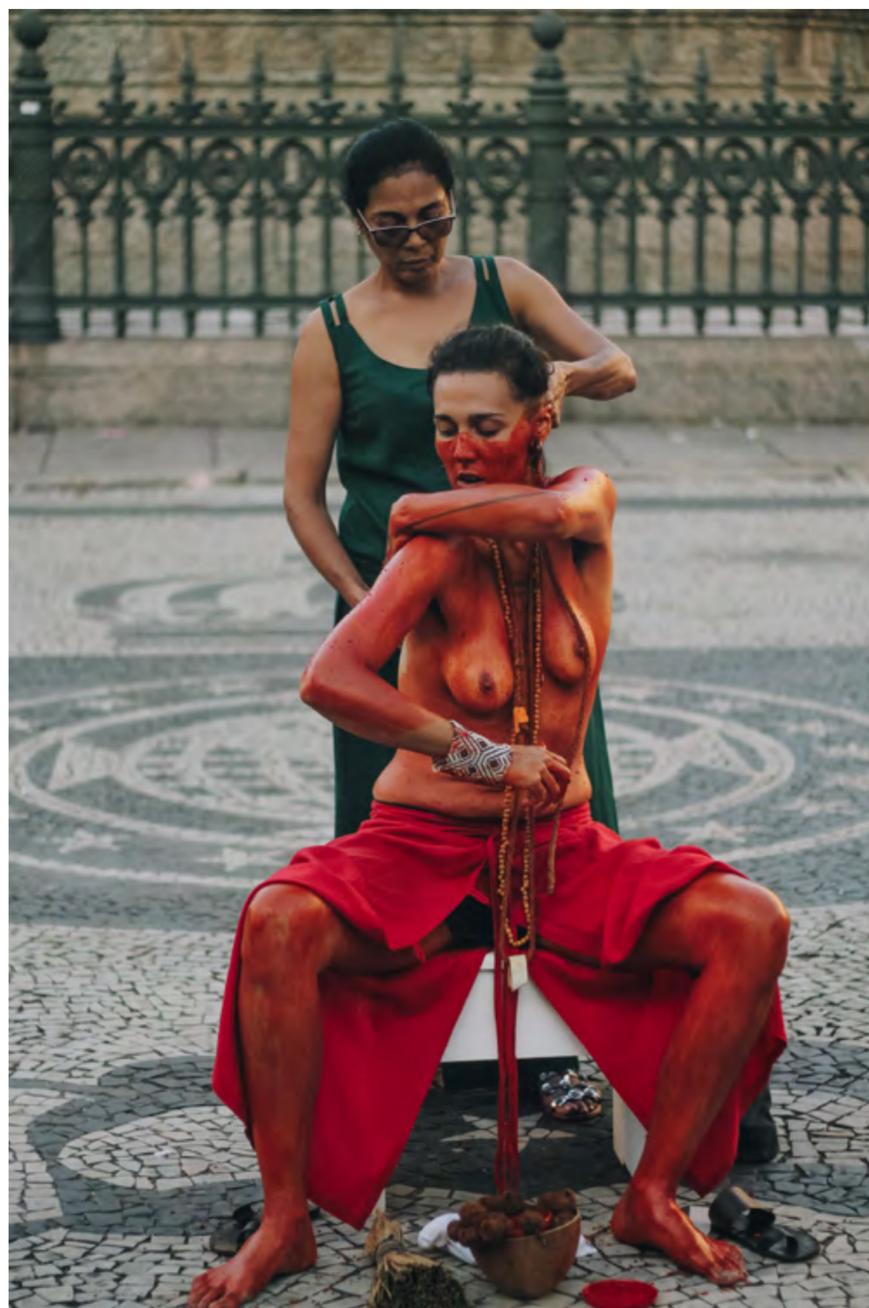
Bárbara Milano | NI PEI | 2022 | Vivência na Aldeia Mutum Yawanawá | Território Indígena Yawanawá do Rio Gregório, Acre

Resultante do processo de pesquisa desenvolvido durante o Mestrado em Artes, a realização da [viagem de campo] pelo Território Indígena Yawanawá do Rio Gregório, no Acre, no início de 2022. De sua vivência a ação: NI PEI - banho de ervas preparo da aldeia. Abaixo, um pouco do trabalho fotográfico realizado como parte da dissertação Fotografia-Ritual.





Minha mãe trança meu cabelo. Minha mãe trança meu cabelo. Minha mãe trança meu cabelo. Tento me preparar. A vida deve seguir. Todo o deslocamento é a ação. Minha irmã morreu sem chegar a ser mãe, sem conhecer o Rio de Janeiro. Sempre pedi para não morrer por amor a minha mãe. Nunca pensei que ela fosse enterrar uma filha. A filha da minha irmã não nasceu, acho que por isso ela foi assassinada por ele. A arte gosta de falar sobre coisas grandes... Grandes acontecimentos da vida, social e política, daquilo que nunca cessa, daquilo que talvez sempre se repetirá?. Eu gosto de falar sobre coisas pequenas. Sobre o que um dia inevitavelmente irá acabar? Sobre o que muda quase nada... E ao mesmo tempo, isso é tudo. Tudo o que se pode dizer da vida é gesto, e é pequeno. Este é um trabalho sobre amor. É um trabalho sobre mãe, sobre cuidado. E eu o dedico a minha mãe.



Ph: Gabriel Vieira

[mãe, filha, urucum, colar de ossos, bracelete jibóia da cura Huni Kuin, rapé e vassoura de piaçava]

Bárbara Milano | MÃE | performance | 40min | LAVRA 2019 - Ocupação da Praça Tiradentes 30.03.2019
participação: sua mãe (Nazaré Soares) | CMAHO Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica | Rio de Janeiro-RJ





A performance MÃE (2019), impacta pela relevância na trajetória da artista quanto a forma e relação intrínseca com sua vida e de sua família. Fruto do femínicidio sofrido por sua única irmã, Beatriz, em 2018, a obra realizada com a participação de sua mãe, Nazaré, já foi exposta em diferentes contextos desde sua realização;

Parte da Coleção Calmon-Stock (Rio de Janeiro); integrou a coletiva com curadoria de Alexis Haller e Tatiana Muñoz-Brenes para o The 8Th Floor da Shelley & Donald Rubin Foudation em New York, junto a nomes importantes na reflexão sobre performance e feminismo na América Latina: Nayla Altamirano, Denise E. Reyes Amaya, Elina Chauvet, Cristina Flores, Regina José Galindo, Fernanda Laguna e Cecilia Palmeiro, Flavia Marcus Bien, Luiza Prado de O. Martins, Rosella Matamoros-Jiménez, Wynn timer Mynerva, Jazmín Ra, Berna Reale e Bárbara Milano, compuseram a exposição “El Corazón Aúlla (Heart Hows)”.

Registros da ação, integram o vídeo “Insurgências” - produzido pelo coletivo de mulheres racializadas Nacional Trovoa em 2022, para a exposição “Empowerment”, no Kunstmuseum, em Wolfsburg, Alemanha. Também exposto em Inhotim durante a a exposição Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro.





Bárbara Milano e Nazaré Soares | Encontro precioso / Pra não te perder | 2021 em MATERNAGEM - exposição individual | OC Alfredo Volpi



(detalhe) Obra realizada em co-autoria com Nazaré Soares, mãe da artista. Composta por 88 bonecas abayomis e rede de pesca, a peça têm dimensões maleáveis e traz a força dessa união dos tabalhos de mãe e filha. É a primeira “obra obejto” em co-criação das duas e dá início a uma produção fecunda de Nazaré.



Bárbara Milano | À FILHA QUE NÃO CHEGOU A NASCER / PARA HELENA | 2019 | objeto afetivo | 10cm X 10cm X 1.10alt
[as meias do enxoval de minha sobrinha em totem de madeira e acrílico]

“ABRAÇO COLETIVO” Curadoria Paula Borgui | 06/07 à 20/07/2019 | exposição coletiva | Ateliê 397, São Paulo-SP
(à direita) em MATERNAGEM | exposição individual | 19/01 à 27/02/2021 | OC Alfredo Volpi, São Paulo-SP



(detalhe) No espaço expositivo interno: “Pra Não Te Perder”. Ao fundo o registro de Mãe em grande formato, ao lado, na parte externa, entrada da OC Alfredo Volpi: um grande lambe-lambe de AMARCURA. Peça gráfica desenvolvida durante o isolamento social, como obra que o público podia baixar gratuitamente em seu site no formato A4 (cópias nesse formato foram entregues ao público durante a exposição).





“Depois de pronta a instalação (em site-specific), peguei a câmera e fiz meu registro. Um momento meu, do que era para mim a construção dessa obra - dedicada às crianças que os olhos não vêm, e as lentes não capturam. Posteriormente, no início de 2021, uma impressão da foto foi vendida na Arte-Sampa pelo projeto Artistas Latinas; ao comprar, o colecionador disse ‘ver os erêzinhos que ali estavam’”.



Ph: Andrés Suarez



À esquerda, da abertura: Jardim Pra Erê > Do processo de luto, uma sequência de trabalhos rituais que buscam transcender a dor da perda a partir da doçura que fica. A primeira individual da artista, MATERNAGEM é obra dedicada a esse amor que não fenece. Ocupando a área externa e interna da Oficina Cultural Alfredo Volpi (em Itaquera, bairro periférico da cidade de São Paulo) a exposição trouxe duas obras inéditas em co-autoria e fragmentos do processo vivenciado desde a performance “Mãe” até sua realização, em janeiro de 2021. No site do projeto, o “texto cura” de Renata Felinto, fotos e vídeos das lives realizadas. Acesse [aqui](#).

À direita, do fechamento: Jardim Pra Erê > Exposição coletiva MÃE, criada a partir do Kupfer Project (em Londres: Mothering); em São Paulo ocupou a galeria 55SP e o Espaço C.A.M.A. com 16 artistas dialogando sobre o tema sob a curadoria de Penélope Kupfer e Julia Morelli. A fotografia registro de “Jardim Pra Erê” por Bárbara Milano, integrou a exposição, e a ação realizada novamente, dessa vez ao término da mostra - junto a Mônica Ventura, co-autora da obra. Acesse o vídeo-registro clicando diretamente sobre a as imagens ou [aqui](#).



Vídeo: Murillo José



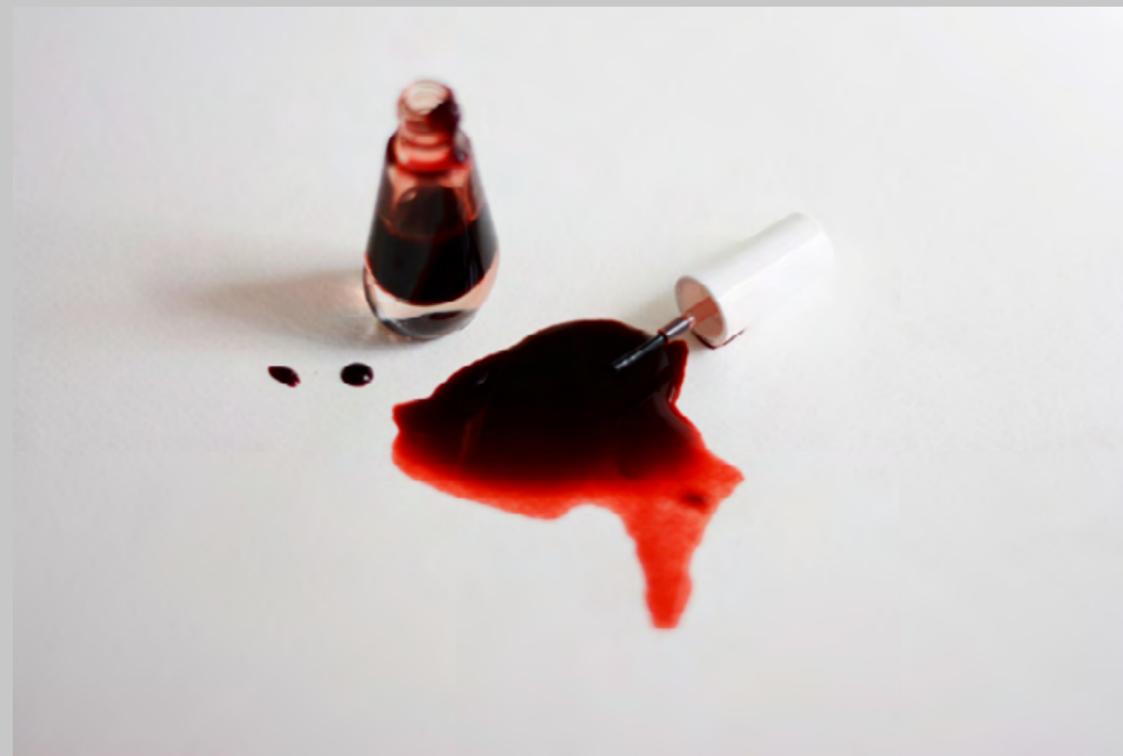
pelo direito de andar sem medo na escuridão



A fotografia que gerou o lambe-lambe “pelo direito de andar sem medo na escuridão” foi produzida durante o processo de residência artística NOVE. Em co-autoria com a performer italiana radicada na Holanda, Francesca Lazzeri, proponentora da residência que reuniu um grupo de 12 mulheres por 21 dias, no Campo Arte Contemporânea (de Marcelo Evelin), em Teresina-PI no ano de 2018.

Ao conhecer a cidade, Bárbara Milano se aventura num processo de imersão que durou cerca de três meses, entre residências em performance e experimentações, o processo de intervenção urbana lambe-lambe, posteriormente exposto como fotografia FineArt na SP-Arte (2020).

À direita, algumas intervenções a partir da peça gráfica “amarcura” na cidade de São Paulo (2021).



A obra/objeto, criada a partir do sangue menstrual da artista - parte de uma série de investigação a partir dessa materialidade numa reflexão sobre papel de gênero e identidade (que teve início durante seus estudos na graduação); participou do encontro transfeminista “Bucétika - Sue Nhamandu convida”, que aconteceu nos dias 4 e 5 de maio de 2018, no Al Jariah, em São Paulo-SP. Em 2020, o trabalho participou do Viewing Room da SP-Arte junto ao coletivo Nacional Trovoa.

Fruto entre o preto, o branco e o ancestral da terra Pindorama. Nasceu em Piracicaba, onde passa um rio... Vive e produz a partir da cidade de São Paulo e itinerâncias. Mulher, lésbica, não-branca. Em sua produção a costura entre diferentes linguagens desafia forma – do corpo como ato [performatividade] à fotografia como registro silencioso. Os trabalhos abordam questões de identidade; ancestralidade; espiritualidade e gênero. Seu corpo é suporte de vivências imateriais. O tempo é sempre inconstante.

Mestre em Artes pela UNESP com o desenvolvimento da pesquisa-ação >>> FOTOGRAFIA-RITUAL <<<. É pesquisadora nos grupos GIIP (arte e tecnologia) e Poéticas do Tempo e Espaço (performance) IA-Unesp/CNPq. E, artista residente no ateliê de cerâmica do Instituto de Artes pelo programa L.O.T.E..

Sua primeira exposição individual: MATERNAGEM, abriu o ano de 2021; mesmo ano que integrou o programa de residência Pivô Pesquisa. Em 2022 avoa mundo em coletivas por Nova Iorque (S&D Rubin Foundation) e Wolfsburg (Kunstmuseum), na Alemanha; fechando o ano com uma participação em Inhotim: “Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro” - as duas últimas junto ao coletivo de mulheres racializadas: Nacional Trovoa, com quem colaborou de 2020 à 2022, como artista e articuladora, realizando suas primeiras pesquisas em curadoria. Atualmente soma à associação indígena Wyka Kwara, da artista Moara Tupinambá.

Bacharel em Artes Visuais pela UNESP-SP (2015). A conclusão do curso marca o início de seu processo com outras linguagens e produção com outros artistas/pessoas: uma residência no campus para a construção de uma kombi/casa, obra relacional, DISPOSITIVO EM MOVIMENTO (2014). Viajou por cerca de dois anos à base de trocas e contribuições para a realização deste trabalho, percorrendo cidades pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (região sudeste do país); Participando de duas edições da “Virada Educação” (2014 e 2015) da cidade de São Paulo. A imersão em processos vêm sendo, desde então, modo de existência e produção de arte.

Em 2018 conheceu o Piauí para a realização das residências em dança e performance: Nove, de Francesca Lazzeri (It/Ho) e Demolition Incorporada, de Marcelo Evelin (Br/Ho), no Campo Arte Contemporânea em Teresina. No ano seguinte, 2019, apresentou o trabalho de performance MÃE, atuando com sua mãe na coletiva LAVRA2019 que ocupou a Praça Tiradentes pelo Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO) - Rio de Janeiro-RJ; a obra integra a Coleção particular Calmon-Stock (RJ).

Concomitante ao seu processo de produção, trabalha em parceria com outros artistas na [feitura] de projetos. Atua em workshops, compartilhamentos em eventos acadêmicos e docência no ensino superior.



FORMAÇÃO //

- 2020-2022_ UNESP-SP | Mestrado em Artes | Projeto: >>> Fotografia-Ritual <<<
 Linha de Pesquisa: Processos e Procedimentos Artísticos |
 Orientação: Prof.ª. Dr.ª. Ronsagella Leote |
 Co-orientação: Prof. Dr. Casé Angatu (Carlos José F. Santos) - UFSB/UESC
- 2009-2015_ UNESP-SP | Bacharelado em Artes Visuais
 Monografia: Dispositivo em Movimento, 2014 | Orientação: Prof. Dr. Agnus Valente
 Bolsa BAEIII monitoria: Ateliê de Cerâmica | Extensão: Panorama da
 Cerâmica Brasileira | Profa. Dra. Lalada Dalgligh

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS //

- 2021_ MATERNAGEM | Oficina Cultural Alfredo Volpi, São Paulo-SP

EXPOSIÇÕES COLETIVAS //

- 2022_ Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro | com Nacional Trovoa |
 Galeria do Lago | Inhotim, Brumadinho-MG
- 2022_ El Corazón Aúlla (Heart Howls): Performance Feminista Latinoamericano en Revuelta |
 S&D Rubin Foundation, New York - E.U.A.
- 2022_ Empowerment | com Nacional Trovoa | Kunstmuseum, Wolfsburg - Alemanha
- 2022_ Mãe | Kupfer Project (UK), 55SP e Espaço CAMA, São Paulo-SP
- 2022_ Zonas de Compensação 9.0 | Viewing Room
- 2022_ SP-Arte | Nacional Trovoa | Fundação Bienal, São Paulo-SP
- 2022_ ArtSampa | Artistas Latinas | Oca do Ibirapuera, São Paulo-SP
- 2021_ Festival Amazônia Mapping | Projeção em Video Mapping de “Fotografia-Ritual”
- 2021_ Mostra Internacional Luz Del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia |
 Viewing Room e ações urbanas em Buenos Aires - Argentina
- 2021_ SP-Arte | Nacional Trovoa | Viewing Room
- 2021_ Zonas de Compensação 8.0 | Viewing Room
- 2021_ ArtRio | Artistas Latinas | Viewing Room
- 2021_ Arte e Cosmologia | Lab Inter - UFSM | Viewing Room
- 2020_ SP-Foto | Nacional Trovoa | Viewing Room
- 2020_ SP-Arte | Nacional Trovoa | Viewing Room
- 2020_ EMERGÊNCIAS* | Viewing Room
- 2020_ AI+ART | Universidade de Luxemburgo, Luxemburgo | Viewing Room
- 2020_ Zonas de Compensação 7.0 | Viewing Room
- 2020_ Factors 7.0 | Viewing Room
- 2020_ LAVRA 2020 | CMAHO Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro -RJ
- 2019_ Abraço Coletivo | Ateliê 397, São Paulo-SP
- 2018_ Bucétika - Encontro Transfeminista | Al Janhia, São Paulo-SP

PERFORMANCES //

- 2022_ SE EU NÃO MORRER EU SOBREVIVO. 2º Festival PerformAR Circuitos.
 Espaço Rosa Flamingo Discos. São Paulo-São Paulo
- 2022_ JARDIM PRA ERÊ. Exposição MÃE. Kupfer Project / Espaço CAMA / 55SP.
 São Paulo-SP
- 2021_ ILHA_A vida é uma utopia. *Obra de Dudu Tsuda. AVXLab: Lugar in-comum . On-line
- 2021_ JARDIM PRA ERÊ. Abertura da exposição Maternagem. OC Alfredo Volpi. São Paulo-SP
- 2019_ MÃE. 40min. LAVRA 2019 - Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.
 Ocupação da Praça Tiradentes. Rio de Janeiro-RJ
- 2018_ RITO. 30min. Espaço METÁFORA. Parnaíba-PI
- 2018_ BATE-FOLHA. 30min. CAMPO Arte Contemporânea, Teresina-PI

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS //

- 2022_ Vivência na Aldeia Mutum Yawanawá | Território Indígena Yawanawá do Rio Gregório,
 Tarauacá-ACRE.
- 2021_ PIVÔ ARTE E PESQUISA 2021 | Catarina Duncan [Br]. PIVÔ, São Paulo-SP.
- 2018_ NOVE | Francesca Lazzeri [It/NI]. CAMPO Arte Contemporânea, Teresina-PI.
- 2018_ DEMOLITION INCORPORADA | Marcelo Evelin [Br/NI].
 CAMPO Arte Contemporânea, Teresina-PI.
- 2018_ CRIAÇÃO CORPORAL | Zé Reis [Br]. Espaço Balaio, Parnaíba-PI.

ASSISTÊNCIAS PARA ARTISTAS / FEITURAS (ATELIÊ) //

- 2020_ Daniel Lie [Coord. de Pintura] “Filhos do Fim”. Solar dos Abacaxis. Rio de Janeiro-RJ.
- 2018_ Daniel Lie [Coord. de Pintura] “Filhxs do Fim”. Galeria Casa Triângulo. São Paulo-SP.
- 2018_ Daniel Lie [Coord. de Ateliê] “Leste a Leste - Centro de Morte para xs vivxs”.
 Via área. SESC Belenzinho. São Paulo-SP.

OFICINAS / WORKSHOPS MINISTRADOS //

- 2021_ Fotografia Ritual | Festival de Fotografia de Paranapiacaba, via Zoom (2H)
- 2020_ Fotografia Móvel | Oficinas Culturais, via Google Meet. (6H)
- 2020_ Denúncia e elaboração da violência de gênero e doméstica por meio de processos
 artísticos | Curadoria: Karlla Giroto / Grupo Maior que Eu | Oficinas Culturais, via
 Google Meet. (4H)
- 2020_ Fotografia/Linguagem | Oficina Cultural Alfredo Volpi,
 São Paulo-SP. (20H)
- 2019_ A Fotografia Como Meio | OC Alfredo Volpi, São Paulo-SP. (20H)
- 2019_ Poéticas Visuais e Processo Criativo | Centro Universitário SENAC-SP. (4H)

OBRAS EM COLEÇÕES //

- 2020_ Mãe (2019) integra a coleção CALMON-STOCK | Rio de Janeiro-RJ

PUBLICAÇÕES E TEXTOS //

- 2022_ (artigo) Revista GIS – Antropologia/USP | “Fotografia Ritual: uma experiência com o
 povo Huni Kuin” | e-ISSN 2525-3123
- 2022_ (anais de congresso) “O chamado da Floresta” | Seminário: Corpos, Saberes e Territórios
 nas Artes e na Educação | ISBN 978-65-88778-10-4 (SESC/UNESP)
- 2021_ (foto-livro) Um Poema Silencioso | Org. Kelly Koide e Mariana Chama |
 ISBN 978-65-0032228-6
- 2021_ (anais de congresso) LINK: 3a Conferência em Pesquisa Conduzida pela Prática em Arte
 e Design (Nova Zelândia)
- 2021_ (anais de congresso) ARTECH - 10th International Conference on Digital and Interactive
 Arts (Portugal)
- 2021_ (catálogo) Mostra Internacional Luz Del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia
 (Argentina)
- 2018_ (fotografia em revista) “EMULSÃO” HUNI KUIN | Revista ABATE #4 | ISSN 2447552
- 2017_ (relato crítico) MASP Professores | Histórias Indígenas: Cultura e educação indígena

CURADORIAS //

- 2022_ Curadoria coletiva Nacional Trovoa “Insurgências” | Exposições:
 “Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro” - Inhotim, Brumadinho-MG
 “Empowerment” - Kunstmuseum, Wolfsburg, Alemanha
- 2021_ Curadoria coletiva Nacional Trovoa “Que Nascerá” - pelas cinco regiões do Brasil
 para SP-ARTE
- 2021_ KIPLÉ | com Juliana Xukuru e Tito Graff | Fundação Zereferino Galvão, Pesqueira-PE



www.barbaramilano.art

barbaramilano@me.com

+55 (11) 99399-1658